



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Medicamentos utilizados por moradores de um hospital psiquiátrico do noroeste paulista

Elen Cristiane Doná Oliveira (Mestranda de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp)

Uma das doenças psiquiátricas mais intrigantes e estudadas é a esquizofrenia, que atinge 1% da população mundial, a mesma é descrita como uma doença complexa em todos os aspectos e de etiologia desconhecida. Para minimizar os sintomas psicóticos, o indivíduo necessita fazer a terapia medicamentosa associadas com outros tratamentos. As medicações controlam os sintomas da esquizofrenia, melhoram o bem-estar do indivíduo e elevam a chance da inserção social. Essas medicações podem causar efeitos adversos levando ao surgimento de doenças secundárias, sendo essas as maiores causas de morte. Objetivo deste estudo foi analisar os medicamentos utilizados pelos pacientes psicóticos. Foram avaliados 45 pacientes, sendo 28 homens e 17 mulheres, com idade média de 55,5 anos e institucionalizados há mais de 5 anos. Para a análise do estudo, foi realizada uma investigação nos prontuários dos participantes sobre os medicamentos usados e posologia. Obteve-se com a averiguação dos prontuários que 100% dos pacientes utilizavam neurolépticos, 16% antiparkinsoniano, 15% antihistamínico, 7% anticonvulsivante e 7% estabilizantes do humor. Destaca-se que os avanços farmacêuticos trouxeram benefícios aos pacientes com esquizofrenia, mas é indicado a associação de atividade física para diminuir os riscos de patologias crônicas, principalmente doenças cardiovasculares. (CEP: FMB – UNESP, CAAE nº CEP 49147215.2.0000.541).

Descritores: Hospital Psiquiátrico; Esquizofrenia; Doenças Crônicas.